

Revela nova Direcção

AAC ESTÁ CHEIA DE DÍVIDAS

A Associação Académica de Coimbra (AAC) está endividada em cerca de 46 mil contos. A Direcção Geral da AAC, recém-eleita, apresentou, em conferência de imprensa, um volumoso dossier onde especifica as dívidas contraídas pela anterior Direcção (afecta à Juventude Socialista, após quatro consecutivas afectas à mesma Juventude).

Os novos dirigentes da AAC (afectos à Juventude Social Democrata) afirmaram que as dívidas se repartem por fornecedores (17 mil contos), departamentos de exploração da própria Associação (18 mil contos) e suas secções desportivas e culturais (14 mil contos).

«Para pagar as dívidas aos fornecedores, a anterior Direcção contraiu avultados empréstimos junto dos departamentos de exploração, o que faz com que a AAC se encontre numa situação de ruptura a todos os níveis» — declarou Paula Barros.

A presidente da Direcção Geral salientou que «o problema está a estrangular os departamentos de exploração», classificados como a única fonte de auto-financiamento da AAC.

Adiantou que foi encontrada uma dívida a diferentes secções, que «está a inviabilizar o trabalho destas», apontando, concretamente, a falta de pagamento de subsídios aos monitores.

«A anterior Direcção Geral recebeu 620 contos de subsídios, atribuídos directamente a algumas secções, mas não lhes entregou» — acrescentou.

Depois, criticou as comemorações do centenário da AAC, dizendo que «não foram planeadas stempadamente» e que orçavam cerca de 50 mil contos, «sem haver uma garantia, por mínima que fosse, de que o dinheiro viria».

Paula Barros realçou também «os casos» do Bala do Centenário, as Cem Horas da Academia e um concerto rock, que «originaram dívidas de alguns milhares».

Segundo a actual Direcção, durante o ano anterior foram gastos cerca de 3.400 contos em despesas de representação, consideradas excessivas, standendo a que «algumas facturas são relativas a gastos em discotecas e gastos pessoais do presidente, em diversas destituições». Sobre este

aspecto foi criticado o gasto de 100 contos pelo anterior presidente (Benjamin Lousada), durante uma viagem ao Brasil, integrado na comitiva presidencial de Mário Soares.

Entretanto, o volume das dívidas da AAC é referido por Benjamin Lousada, que diz «assumir um passivo de 13 mil contos a fornecedores diversos e nem mais um tostão».

Em declarações à Lusa, o anterior presidente salientou que «muitas das dívidas que contraímos nos departamentos de exploração são movimentos financeiros internos destinados a apoiar realizações estudantis e das próprias secções».

Benjamin Lousada admitiu, no entanto, que tivessem ficado por pagar algumas verbas as secções «porque, em 1º lugar, tínhamos de pagar os salários aos funcionários. E fizemo-lo até Dezembro de 1987».

«Fomos boicotados politicamente pelo Governo, que nos cortou o subsídio regular em metade, e não nos deu qualquer apoio pontual para iniciativas importantes, como a conferência sobre Timor-Leste e a Semana da Recepção ao Caloio» — acrescentou.

Ainda referiu que as medalhas de mérito desportivo e cultural que «daram à AAC, não servem como palmadinhas nas costas».

Quanto às despesas de representação feitas pela sua Direcção, argumentou que «não estão especificadas de uma forma clara e convincente», enquanto no respeitante aos 100 contos que gastou na viagem ao Brasil adontizou: «Fui representar os estudantes e a juventude portuguesa, a convite do presidente da República, não podendo, obviamente, fazê-lo a expensas pessoais».

A AAC é a maior estrutura estudantil do país, congregando os 13 mil estudantes das sete faculdades da Universidade de Coimbra.

Associação Académica - Gestões

Univ. Coimbra